

MIGRAÇÕES

SEM FRONTEIRAS

“O meu espírito é para o mundo inteiro”

São António Maria Claret



DIA DA MISSÃO CLARETIANA 2026

**NOSSA MISSÃO
NO MUNDO**



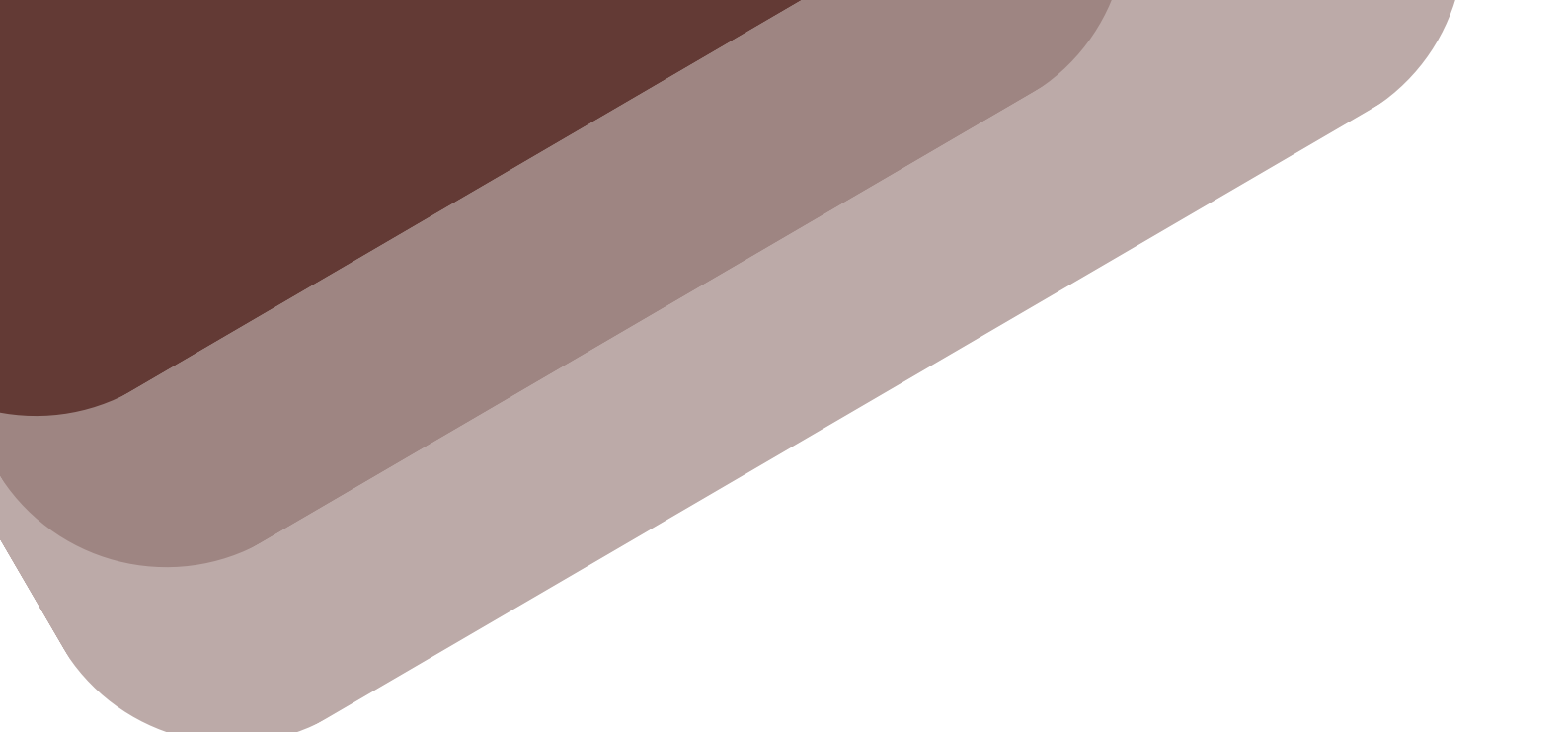
PROCLADE
INTERNAZIONALE ONLUS

Visit www.somicmf.org



**CLARETIAN
MISSIONARIES**

SONS OF THE IMMACULATE HEART OF MARY
GENERAL MISSION PROCURE



NOSSA MISSÃO NO MUNDO - Dia da Missão Claretiana 2026

Janeiro de 2026

Elaborado pela Missão Geral Procure - Missionários Claretianos em colaboração
com a PROCLADE Internazionale Onlus

Criado usando o [Canva.com](https://www.canva.com)

ÍNDICE

PARTE I - POR QUE AS MIGRAÇÕES	4
PARTE II - EXPERIÊNCIAS CLARETIANAS	6
1. Ilhas Canárias (Espanha)	6
2. San José (Costa Rica)	11
3. São Paulo (Brasil)	16
4. Madri, Valência, Puertollano (Espanha)	19
5. Lecco, Roma (Itália)	24
6. Bilbao (Espanha)	27
7. La Quiaca (Argentina)	32
8. Laipharok (Índia)	38
9. Koudougou (Burkina Faso)	42
10. Itaewon (Coreia do Sul)	45
11. USA-Canada.....	49
PARTE III - MAIS INFORMAÇÕES	54

PARTE I. POR QUE AS MIGRAÇÕES

Escolhemos o tema das migrações para o Dia da Missão Claretiana 2026 porque não se trata de uma realidade marginal nem de um problema limitado a alguns países específicos. **As migrações fazem parte da história da humanidade e hoje se manifestam como um fenômeno global que atravessa todos os continentes**, com causas diversas como a guerra, a pobreza, a violência, as mudanças climáticas ou a busca por um futuro mais digno. Falar de migrações é, portanto, falar do mundo em que vivemos e de muitas das realidades humanas que hoje interpelam diretamente a missão.

A maneira como nos posicionamos diante das pessoas migrantes não é uma questão secundária nem apenas social, mas toca o núcleo da nossa fé. A nossa resposta diante daqueles que se veem obrigados a deixar a sua terra reflete até que ponto acreditamos e vivemos que **Deus nos chama filhos e filhas sem distinções, e que essa filiação nos torna irmãos e irmãs**. A acolhida, a rejeição, a indiferença ou a proximidade não são apenas atitudes humanas, mas também lugares onde se coloca à prova a nossa capacidade de viver o Evangelho de forma concreta.

Além disso, esse tema se conecta profundamente com **o carisma claretiano**. A nossa Congregação nasce do desejo de anunciar o Evangelho sem fronteiras, de romper barreiras culturais, sociais e religiosas, e de sair ao encontro das pessoas onde elas se encontram. Viver a missão em contextos de migração nos recorda que somos chamados a construir comunidades interculturais, a nos deixarmos transformar pela diversidade e a viver a vida e a missão em uma perspectiva verdadeiramente universal. Escolher este tema é, portanto, um convite a voltar às nossas raízes carismáticas e a nos perguntar como continuar sendo hoje uma Congregação com o coração aberto ao mundo.

PARTE II. EXPERIÊNCIAS CLARETIANAS

Este manual nasce como uma ajuda simples para viver o **Dia da Missão Claretiana 2026** a partir da realidade concreta da nossa Congregação e do mundo no qual somos chamados a anunciar o Evangelho. Não pretende oferecer reflexões teóricas nem apresentar modelos acabados de missão, mas aproximar experiências reais que nos ajudem a compreender melhor os contextos em que hoje a missão se desenvolve e as perguntas que esses contextos nos colocam.

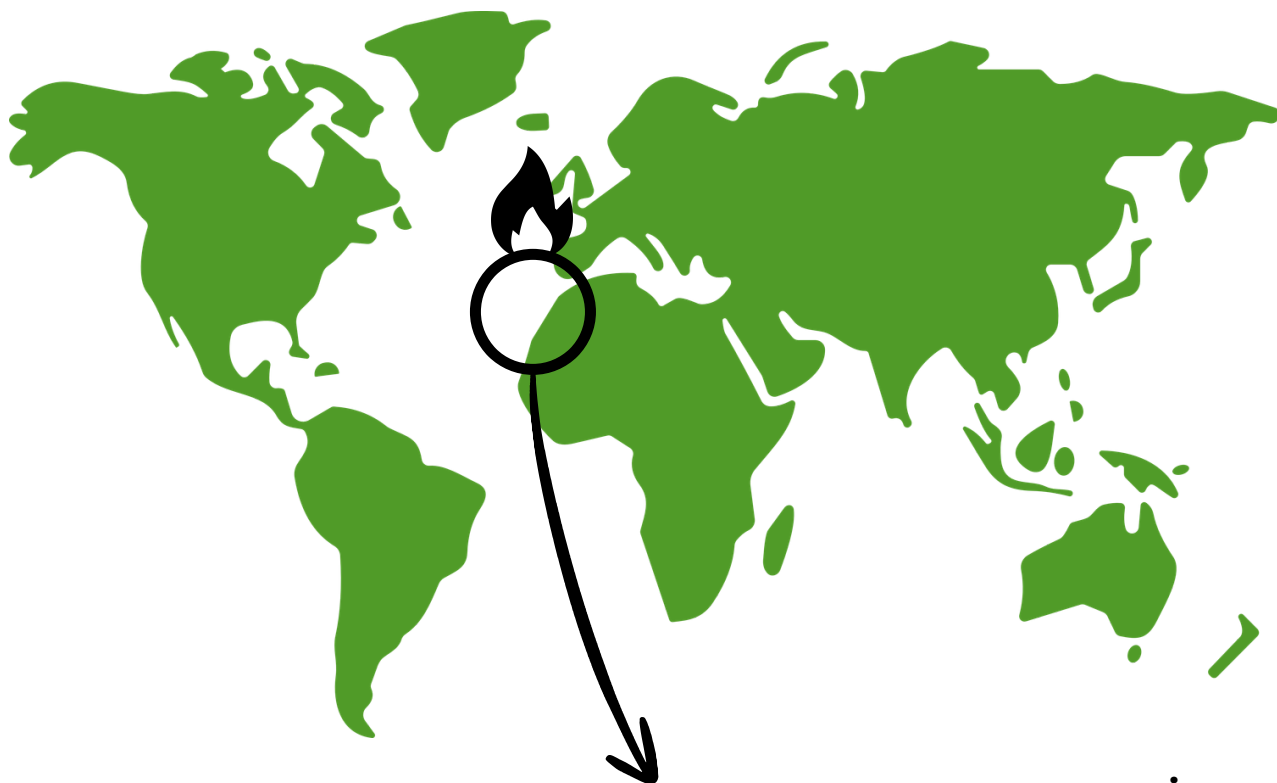
Ao longo do manual são apresentadas diferentes situações e processos missionários vividos em lugares muito diversos, marcados pela pobreza, pela violência, pelo deslocamento forçado, pela exclusão ou pela fragilidade social. São realidades complexas, atravessadas por limites e dificuldades, nas quais a missão vai sendo construída pouco a pouco, muitas vezes a partir da incerteza, da escuta e do aprendizado constante. As experiências aqui compartilhadas não se apresentam como exemplos a serem imitados, mas como **histórias que nos convidam a pensar, a nos deixarmos interpelar e a aprender juntos.**

O objetivo deste material é oferecer um espaço de reflexão e diálogo, ajudando-nos a olhar a missão com maior profundidade e responsabilidade. A missão claretiana não é entendida aqui como uma soma de atividades ou projetos, mas como um processo compartilhado que se constrói na relação com as pessoas, as comunidades e os contextos concretos. Este manual deseja acompanhar a oração e a reflexão comunitária, situando **o Dia da Missão Claretiana como uma oportunidade para revisar como vivemos hoje a missão, o que estamos aprendendo da realidade e para onde sentimos que somos chamados a caminhar.**

1

Ilhas Canárias (Espanha)

**FRONTEIRA SUL DA EUROPA:
ONDE A VIDA BATE À PORTA**



Milhares de pessoas chegam todos os anos por via marítima, após travessias extremamente perigosas, fugindo da pobreza, da violência, dos conflitos armados e da falta de oportunidades em seus países de origem.

As Ilhas Canárias ocupam uma posição geográfica singular: são território europeu, mas estão situadas a poucos quilômetros do continente africano. Essa localização as transformou em uma das principais fronteiras migratórias da Europa.

A PRESENÇA

CLARETIANA:

UMA MISSÃO ENCARNADA NA
EXCLUSÃO

A comunidade claretiana de Las Rehojas nasceu em 1998 como resposta a um chamado capitular para estar presente em uma realidade de exclusão e descarte. Desde o início, a comunidade entendeu a missão não como uma atividade pontual, mas como uma presença prolongada, próxima e compartilhada com as pessoas mais vulneráveis do território.



COMO É A NOSSA
MISSÃO?
FAZER-SE PRESENTE
PARTILHAR A VIDA



Com o passar do tempo, essa intuição foi se concretizando em iniciativas cada vez mais estruturadas. Junto com um grupo de leigos e leigas comprometidos, surgiu a **Associação Rehojando**, como um instrumento que permitisse articular respostas estáveis às situações de exclusão social.



COMO É A NOSSA
MISSÃO?

VIVER NO BAIRRO
FAZER PARÓQUIA-COMUNIDADE
TRABALHO EM REDE



O PROJETO BOZA:

**ACOMPANHAR A VIDA QUANDO
TUDO PARECE PERDIDO**

O Projeto BOZA começou em 2021 como uma resposta integral à situação de pessoas migrantes e refugiadas que estão ou estiveram privadas de liberdade. Seu ponto de partida é **uma convicção profundamente evangélica: ninguém perde definitivamente a capacidade de reconstruir a própria vida**, mas para que isso seja possível é necessário um acompanhamento paciente, próximo e sustentado ao longo do tempo.



**COMO É A NOSSA
MISSÃO?**

**NINGUÉM PERDE A CAPACIDADE
DE RECONSTRUIR A PRÓPRIA VIDA**



A realidade migratória, cada vez mais presente e complexa, foi interpelando progressivamente a comunidade. O contato direto com pessoas migrantes privadas de liberdade, assim como com aquelas que saíam da prisão sem apoio nem recursos, evidenciou a necessidade de uma resposta específica, capaz de acompanhar processos longos, frágeis e profundamente humanos. Dessa escuta nasce o Projeto BOZA, como expressão concreta de uma missão encarnada em uma das fronteiras mais duras do sul da Europa.

O projeto acompanha pessoas, em sua maioria homens jovens, sem referências familiares, com poucos recursos econômicos e em situações administrativas complexas. Muitas delas chegam após terem vivido experiências de violência, fuga, encarceramento e profundo desenraizamento. O acompanhamento começa, em muitos casos, dentro dos centros penitenciários de Gran Canaria, onde a equipe do projeto desenvolve oficinas formativas, espaços de crescimento pessoal e tutorias individuais voltadas à preparação para a saída em liberdade.

O projeto inclui:

- apoio psicológico,
- espaços grupais,
- acompanhamento comunitário,
- atividades de lazer saudável e formação,
- defesa jurídica,
- dimensão sociolaboral, com especial atenção à formação e ao acesso ao emprego.

Todo o processo se sustenta em um intenso trabalho em rede: a comunidade claretiana, a Associação Rehojando, a paróquia Nossa Senhora da Paz, uma equipe de profissionais e voluntários, e a colaboração com administrações públicas, entidades eclesiais e organizações sociais. Essa rede é parte essencial do projeto e um sinal concreto de missão compartilhada.

COMO É A NOSSA
MISSÃO?



MISSÃO COMPARTILHADA



MOTIVAÇÕES CLARETIANAS: **UMA FÉ QUE NÃO OLHA PARA O OUTRO LADO**

Apesar da dureza da fronteira, a experiência nas Canárias está cheia de sinais de esperança. A consolidação do trabalho em rede, o envolvimento da sociedade civil, a criatividade nas respostas comunitárias e os processos de transformação pessoal de muitas pessoas acompanhadas mostram que é possível outra maneira de nos posicionarmos diante das migrações.

A PARTIR DESTA FRONTEIRA SUL DA EUROPA, A EXPERIÊNCIA CLARETIANA NAS ILHAS CANÁRIAS DESEJA RECORDAR QUE A MISSÃO NÃO TEM FRONTEIRAS QUANDO SE DEIXA GUIAR PELO EVANGELHO. ONDE A VIDA É MAIS FRÁGIL, ALI SE TORNA MAIS URGENTE A PRESENÇA MISSIONÁRIA.



2 San José (Costa Rica)

ACOMPANHAR A VIDA EM TRÂNSITO: UMA MISSÃO CLARETIANA EM MEIO AO DESLOCAMENTO FORÇADO



A América Central é uma das regiões do mundo mais afetadas pela mobilidade humana forçada. A violência estrutural e criminal, a pobreza persistente, a instabilidade política, a crise climática e a falta de oportunidades dignas obrigam, todos os anos, milhares de pessoas a abandonar suas casas para proteger a própria vida e a de suas famílias. Na maioria dos casos, não se trata de migrações escolhidas, mas de deslocamentos forçados marcados pelo medo, pelo desenraizamento e pela urgência.

REALIDADE MIGRATÓRIA

A realidade migratória vivida na Costa Rica é diversa e complexa: pessoas em trânsito rumo aos Estados Unidos, solicitantes de refúgio, refugiados, pessoas em processo de regularização, vítimas de retorno forçado sem possibilidades reais de regressar aos seus países, assim como comunidades indígenas deslocadas de seus territórios ancestrais. De maneira especialmente dolorosa, constata-se a presença de famílias migrantes vivendo em situação de rua, expostas à fome, à doença, à violência e à invisibilização social.



Pessoas em trânsito para os Estados Unidos, provenientes de outros países da América Latina.

Vítimas do retorno forçado, sem possibilidades reais de voltar aos seus países.

Os povos indígenas miskitos e mayangnas, forçados a fugir devido ao despojo de suas terras, à violência estrutural e ao assassinato de líderes comunitários.

A esta realidade soma-se a perseguição política e religiosa na Nicarágua, que provocou o deslocamento forçado de camponeses, agentes de pastoral, religiosos e sacerdotes, obrigados a abandonar o país para salvar a própria vida.

A RESPOSTA CLARETIANA:

O CENTRO CLARETIANO DE ATENÇÃO AO MIGRANTE (CECAM)

Em meio a esta realidade complexa e dolorosa, surge o Centro Claretiano de Atenção ao Migrante (CECAM), localizado em São José, Costa Rica, nas instalações da JPIC da Casa de Exercícios Espirituais. O CECAM nasce como uma resposta pastoral, humanitária e profética da missão claretiana diante do drama da mobilidade humana na região.

O propósito do CECAM é oferecer uma atenção integral às pessoas migrantes, solicitantes de refúgio, refugiados, pessoas em trânsito, vítimas de retorno forçado, comunidades indígenas perseguidas e famílias em situação de rua. Esta atenção abrange dimensões humanitárias, emocionais, espirituais, jurídicas e de integração social e econômica, sempre a partir de uma opção clara pela dignidade humana, pela justiça, pela paz e pela solidariedade.



**COLABORADORES
REUNIDOS NO CECAM**

ENTRE SUAS PRINCIPAIS LINHAS DE AÇÃO DESTACAM-SE:

- **A atenção humanitária**, que inclui acolhimento temporário, alimentação, vestuário, apoio em higiene e, quando necessário, acesso a medicamentos e atendimento médico.
- **O acompanhamento emocional e espiritual**, reconhecendo os traumas e as feridas profundas deixadas pelo deslocamento forçado, pela violência e pelo desenraizamento.
- **A sensibilização social**, por meio de atividades que buscam combater a xenofobia, a aporofobia e a indiferença, promovendo uma cultura de acolhida e de encontro.
- **A capacitação em legislação migratória**, oferecendo informações essenciais para que as pessoas possam orientar-se e defender seus direitos no país de acolhida.
- **O incentivo à integração econômica**, por meio de feiras de empreendedorismo e espaços onde as pessoas migrantes podem tornar visíveis suas habilidades e gerar renda.
- **A incidência política**, mantendo um diálogo constante com instâncias governamentais para melhorar as condições de vida e de proteção da população migrante.



COMO É A NOSSA
MISSÃO?

GERA CONSCIÊNCIA SOCIAL
INCIDE NA VIDA POLÍTICA

Todo este trabalho se sustenta em um forte trabalho em rede, junto à comunidade claretiana, **leigos e leigas comprometidos, pessoas voluntárias, paróquias, organizações da Igreja, ONGs, instituições públicas e organismos de direitos humanos.** Essa articulação permitiu consolidar o CECAM como uma referência de acolhida, confiança e acompanhamento na região.



MOTIVAÇÕES CLARETIANAS:

UMA MISSÃO SAMARITANA E SEM FRONTEIRAS

O contato cotidiano com famílias migrantes em extrema vulnerabilidade, comunidades indígenas deslocadas e pessoas perseguidas por defender a vida e a fé transforma profundamente aqueles que acompanham.

Nelas aprende-se que a fé ajuda a resistir e que a esperança continua a brotar mesmo nos contextos mais adversos. Por isso, **acompanhar as pessoas migrantes não é mais uma tarefa pastoral, mas uma opção evangélica irrenunciável da missão claretiana hoje.**

A partir do carisma claretiano, esta experiência encarna a itinerância missionária, a audácia evangélica e a opção preferencial pelos pobres.

Sair ao encontro das pessoas migrantes ali onde a vida está mais ameaçada é uma maneira atual de tornar realidade o sonho de Santo Antônio Maria Claret: ser missionários sem fronteiras, com um espírito verdadeiramente universal.



COMO É A NOSSA
MISSÃO?

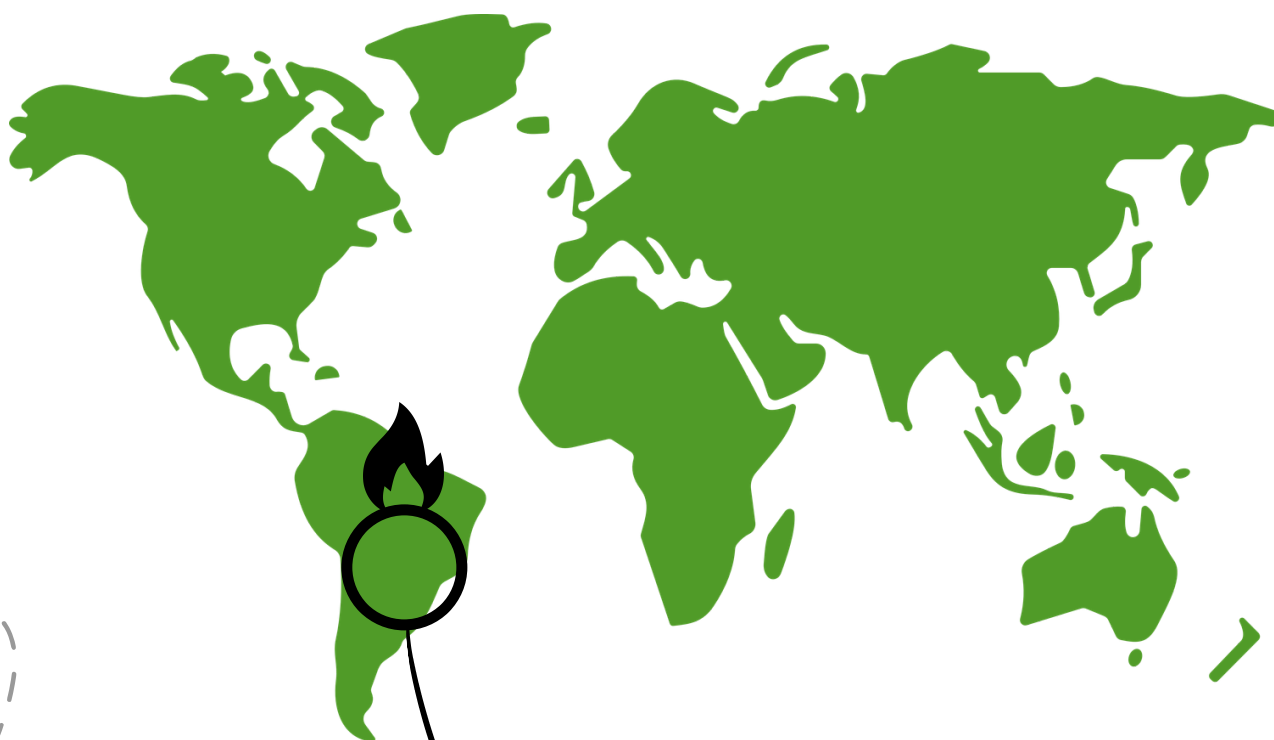
ACOMPANHA AS PESSOAS
DERRUBA FRONTEIRAS



3

São Paulo (Brasil)

DIGNIDADE E DIREITOS EM CONTEXTOS URBANOS



Nas últimas décadas, o Brasil consolidou-se como país de acolhida para pessoas migrantes, imigrantes e refugiadas, provenientes principalmente da América Latina, do Caribe e da África.

Em cidades como São Paulo, as pessoas migrantes enfrentam barreiras linguísticas, dificuldades para a regularização documental, acesso limitado às políticas públicas e situações de discriminação e xenofobia.

A RESPOSTA CLARETIANA: ACOMPANHAMENTO INTEGRAL E INTERCULTURAL

Há quase quatro décadas, o **Instituto Claret – Solidariedade e Desenvolvimento Humano**, fundado em 1985 na cidade de São Paulo, desenvolve um trabalho contínuo com populações em situação de vulnerabilidade social. Nesse percurso, o atendimento às pessoas migrantes, imigrantes e refugiadas tornou-se uma dimensão transversal e essencial de sua missão.



O Instituto Claret acompanha pessoas em mobilidade humana por meio de diversos programas socioassistenciais, sempre a partir de uma perspectiva de acolhida integral e intercultural. O trabalho baseia-se na escuta qualificada, no respeito à diversidade cultural e no reconhecimento da singularidade de cada trajetória migratória.



ENTRE SUAS PRINCIPAIS LINHAS DE AÇÃO DESTACAM-SE:

- **O acompanhamento de crianças e adolescentes**, favorecendo sua integração educativa, o fortalecimento de vínculos e a superação de barreiras linguísticas e culturais.
- **O apoio às famílias migrantes**, por meio do acompanhamento social, da mediação com a rede pública e da orientação no acesso a direitos básicos como saúde, educação e assistência social.
- **O atendimento a pessoas em situação de violência**, especialmente em casos de xenofobia, racismo, exploração laboral, violência de gênero e tráfico de pessoas, articulando respostas com a rede de proteção e defesa de direitos.
- **O acompanhamento de pessoas em situação de rua**, muitas delas migrantes recém-chegadas, oferecendo escuta, orientação, acesso à documentação e construção de projetos de vida.
- **A formação para o mundo do trabalho**, promovendo a qualificação profissional, o acesso ao emprego digno e o fortalecimento da autonomia econômica.
- **O atendimento especializado a pessoas migrantes LGBTI+**, que frequentemente vivenciam múltiplas formas de vulnerabilidade e exclusão.



COMO É A NOSSA
MISSÃO?

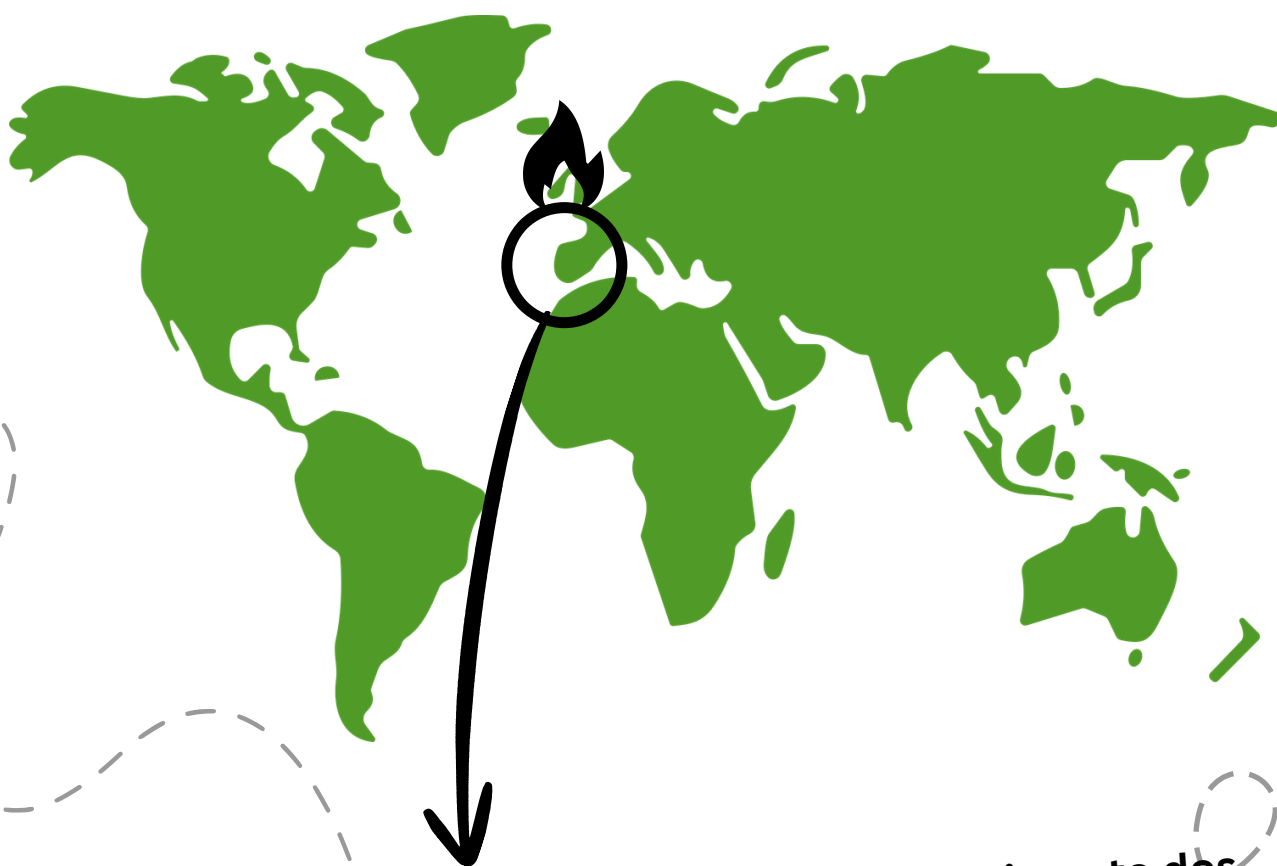
APRENDE COM AS PESSOAS QUE
VIVEM SITUAÇÕES DE
VULNERABILIDADE



4

Madri, Valência, Puertollano (Espanha)

CRIANDO ESPAÇOS DE CUIDADO



No contexto europeu atual, marcado pelo crescimento dos discursos de ódio, pelo endurecimento das políticas migratórias e por uma crescente criminalização da migração, a precariedade das pessoas migrantes tornou-se ainda mais agravada. À insegurança jurídica somam-se a discriminação, a xenofobia, a exploração laboral e a solidão indesejada.

A RESPOSTA CLARETIANA:

O PROJETO ESPAÇOS DE CUIDADO

O projeto **Espaços de Cuidado**, iniciado em 2019, nasce como uma resposta claretiana a esta realidade de exclusão, com o objetivo de atender, de modo pessoal e comunitário, pessoas migrantes e em situação de vulnerabilidade, oferecendo acompanhamento integral e facilitando processos de encaminhamento, orientação e apoio.



“ESPAÇOS DE CUIDADO” MADRID



“ESPAÇOS DE CUIDADO” PUERTOLLANO

O projeto desenvolve-se em diferentes territórios e possui uma clara vocação de continuidade e organicidade. **Não é concebido como uma ação pontual nem dependente de pessoas concretas, mas como uma presença claretiana estável, articulada por meio da Fundação PROCLADE**, que garante processos sustentados ao longo do tempo, inclusive em contextos onde as comunidades claretianas podem ser mais frágeis.

A RESPOSTA CLARETIANA:

O PROJETO ESPAÇOS DE CUIDADO

No âmbito do atendimento pessoal, oferece-se:

- assessoria jurídica e legal (em matéria trabalhista, de moradia e regularização),
- apoio em saúde e cuidado emocional,
- acompanhamento na busca de emprego,
- orientação em moradia, alimentação e trâmites administrativos,
- formação e acesso a recursos comunitários,
- fortalecimento de redes de vizinhança, familiares e sociais.

No âmbito grupal e comunitário, desenvolvem-se espaços de acompanhamento em torno de:

- o luto migratório e a reconstrução da vida em um novo lugar,
- a promoção de relações saudáveis e o cuidado dos vínculos afetivos,
- a luta contra a solidão e as “más vivências” cotidianas, fomentando o apoio mútuo e a construção de comunidade.



“ESPAÇOS DE CUIDADO” VALÊNCIA

A RESPOSTA CLARETIANA:

O PROJETO ESPAÇOS DE CUIDADO

O impacto do projeto reflete-se no número de pessoas acompanhadas e, sobretudo, na qualidade dos processos gerados. Nos últimos anos, foram atendidas aproximadamente:

- 700 PESSOAS EM PUERTOLLANO,
- 2.300 PESSOAS EM MADRI,
- 1.656 PESSOAS EM VALÊNCIA



COMO É A NOSSA
MISSÃO?

FAZER COM OS OUTROS
APRENDER COM OS OUTROS
ACREDITAR NAS PESSOAS

O projeto apoia-se em um sólido trabalho em rede com autoridades locais e autonômicas, organizações sociais, ONGs, Cáritas e redes de proteção. Essa colaboração é entendida como condição indispensável para responder de maneira eficaz à complexidade das necessidades das pessoas acompanhadas.



PROCLADE

FUNDACIÓN
ONG PROMOVIDA POR LOS MISIONEROS CLARETIANOS

Somos a Fundação PROCLADE, uma Organização Não Governamental promovida pelos Missionários Claretianos da atual Província Claretiana de Santiago.

Desde 1996, trabalhamos para erradicar as situações de desigualdade em todo o mundo e contribuir para a melhoria da vida das pessoas mais vulneráveis do planeta.

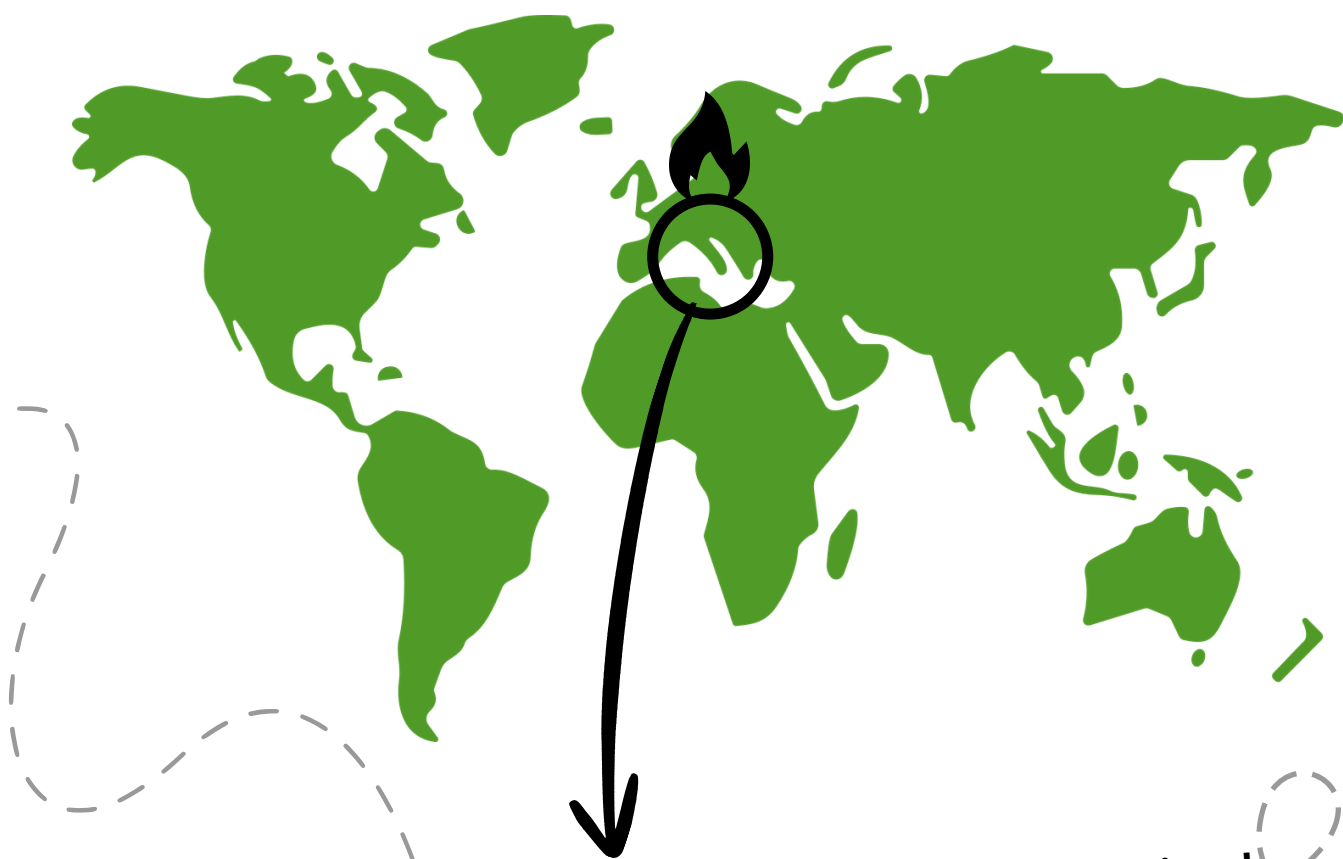
O que sustenta esta missão é a convicção de que não podemos permanecer indiferentes diante do sofrimento e da exclusão. O contato cotidiano com pessoas invisibilizadas pelo sistema, acompanhando-as em suas lutas e esperanças, gera aprendizados humanos, espirituais e comunitários profundos e reafirma que cuidar da vida é, hoje, uma opção evangélica irrenunciável.

A partir do carisma claretiano, esta ação conecta-se com o chamado a estar perto daqueles que mais sofrem, sem renunciar à denúncia das estruturas injustas. Por isso, o projeto compromete-se também com a **incidência política**, em colaboração com redes como Redes e Enlázate por la Justicia, fazendo parte ativa de plataformas de ONGs católicas.

5

Lecco e Roma (Itália)

ESCUTAR, INCLUIR E CONSTRUIR
CONVIVÊNCIA



A Itália é um dos principais países de chegada e trânsito de pessoas migrantes e refugiadas na Europa. Às rotas marítimas do Mediterrâneo somam-se processos migratórios internos e urbanos que geram situações complexas de vulnerabilidade, especialmente entre jovens, pessoas em situação de rua e migrantes recém-chegados. Em muitas cidades, a migração cruza-se com realidades de exclusão social, desenraizamento, solidão e conflito cultural, que exigem respostas comunitárias estáveis e sustentadas ao longo do tempo.

Em Lecco, a experiência da **Casa sul Pozzo**, vinculada à comunidade de Via Gaggio, desenvolve há décadas um trabalho educativo e social centrado especialmente em jovens e pessoas em situação de dificuldade.

Sua ação orienta-se a promover processos de inclusão social, convivência intercultural e gestão não violenta dos conflitos. Por meio de espaços educativos, formação para a paz, experiências comunitárias e trabalho em rede com escolas, associações e paróquias, a Casa sul Pozzo acompanha itinerários de crescimento pessoal e social, ajudando a reler as histórias de vida marcadas pela migração e pelo desenraizamento como lugares a partir dos quais construir novas possibilidades.



Iniciativa simples da igreja **Santa Lucia del Gonfalone**, que procura dar uma resposta, segundo as nossas possibilidades, a algumas das necessidades mais urgentes das pessoas do entorno, especialmente das pessoas em situação de rua. Cerca de 70% das pessoas que frequentam o centro são imigrantes, com procedências muito diversas: Peru, Romênia, Egito, Marrocos, Polônia, Ucrânia, Tunísia, Afeganistão...

Existem vários programas:

- Acolhida, dois dias por semana, para escutar e conhecer a realidade das pessoas e oferecer ajuda.
- Almoço dominical, com 88 lugares.
- Café da manhã, um dia por semana.
- Distribuição de roupas, um dia por semana.
- Intermediação com a ajuda econômica da Esmolaria do Vaticano.



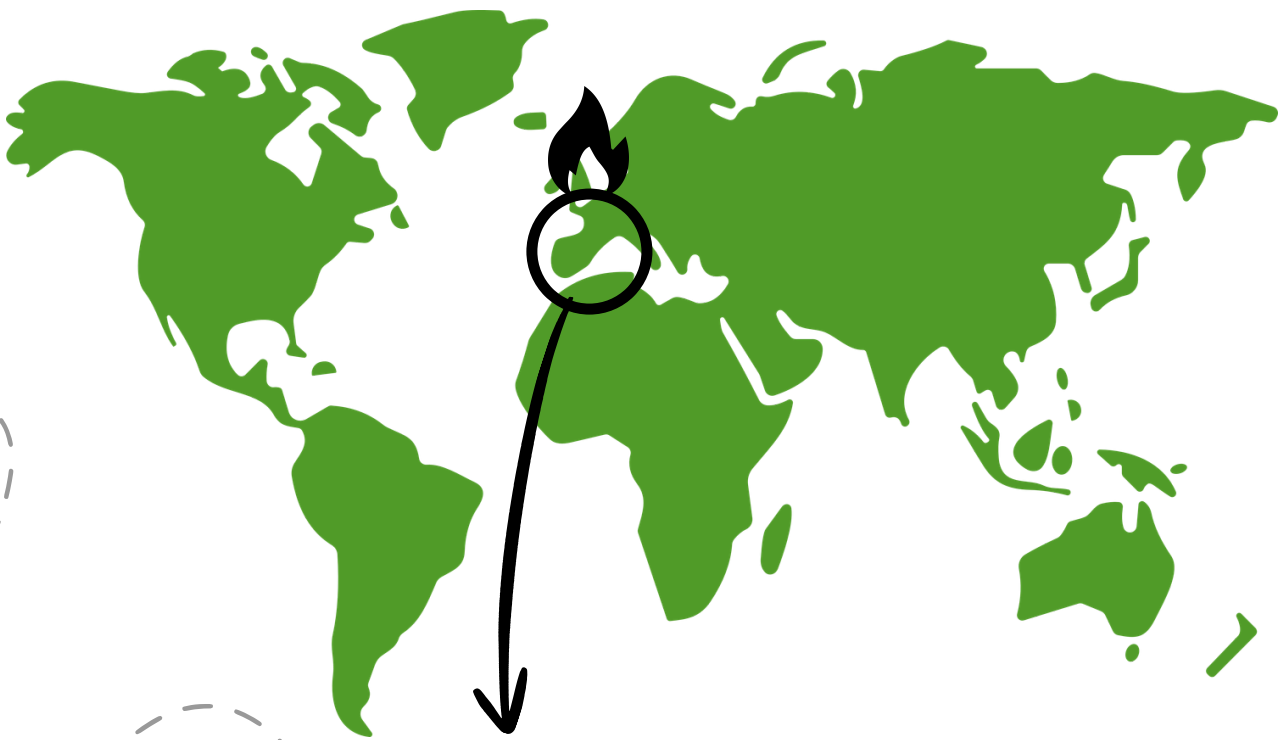
Estas iniciativas inspiram-se em uma leitura evangélica que coloca no centro a escuta, a proximidade e a construção paciente da comunidade. “Fui estrangeiro e não me rejeitastes” (cf. Jó 31,32) expressa uma hospitalidade que nasce da justiça e não apenas da compaixão.

Do mesmo modo, o relato dos discípulos de Emaús (Lc 24,13-35) ilumina essas experiências: caminhar ao lado do outro, escutar sua história, ajudá-lo a reler sua vida e partilhar o pão são gestos profundamente missionários.

6

Bilbao (País Basco, Espanha)

CRIANDO REDES NA FAMÍLIA CLARETIANA



No País Basco (Euskadi), a imigração é um fator demográfico importante: mais de 316.000 pessoas nascidas no estrangeiro residem na comunidade, o que representa aproximadamente 14% da população total. Esse saldo migratório positivo tem contribuído para compensar o envelhecimento demográfico. Além disso, as pesquisas do Observatório Basco da Imigração indicam que a maioria da população mantém uma atitude favorável e acolhedora em relação às pessoas migrantes, valorizando a diversidade como uma oportunidade para a sociedade basca.

A RESPOSTA CLARETIANA:



A **Fundação Claret Sozial Fonda** foi constituída, sem fins lucrativos, em 15 de janeiro de 2004, impulsionada por cinco entidades vinculadas à família claretiana de Euskal Herria. Posteriormente, no ano de 2015, foi criado o Centro Integral de Inclusão Social, um centro de apoio voltado para a melhoria e dignificação pessoal, a conquista de uma melhor qualidade de vida, a capacitação pessoal e profissional, o desenvolvimento de potencialidades e habilidades e a cobertura de necessidades básicas de pessoas que, por motivos pessoais, sociais e/ou econômicos, encontram-se em situação de pobreza e exclusão social.



Destinatários:

- Pessoas em situação de rua.
- Famílias em risco de exclusão.
- Imigrantes e solicitantes de asilo.
- Pessoas desempregadas.

Programas da Fundação Claret Enea:

- Acolhida: Primeira acolhida a pessoas em situação de vulnerabilidade.
- Moradia tutelada.
- Formação e emprego.
- Albergue social.
- Moradia para solicitantes de asilo.



PROGRAMA DE MORADIA
TUTELADA

A RESPOSTA CLARETIANA:



A Associação Sortarazi nasce das comunidades de Leigos Claretianos, criada para promover e contribuir para o desenvolvimento integral de homens e mulheres em risco ou em situação de exclusão social. Seu âmbito de atuação é Bizkaia, preferencialmente em zonas ou bairros caracterizados por desvantagem socioeconômica.

A atividade da Associação começa em 1991 no bairro de San Francisco, em Bilbao, onde também há presença de várias comunidades de religiosos claretianos. Em 1996, a atividade é ampliada para a zona de Lamiako, em Leioa, onde está localizado o Colégio Askartza Claret, no qual se encontra outra comunidade de religiosos e as comunidades de **Leigos Claretianos** de Leioa.



ATIVIDADES DE SORTARAZI:

- Acompanhamento social e residencial a pessoas imigrantes sem rede de apoio (3 moradias com 13 pessoas alojadas e apoio ao aluguel para outras pessoas).
- Acompanhamento social em centro de dia a pessoas imigrantes que vivem em situação de rua, tanto em Bilbao como em Leioa (atividade de visitas a residência de idosos).
- Distribuição de alimentos a pessoas e famílias imigrantes em Leioa.
- Itinerários socioformativos básicos na comarca de Uribe Kosta para jovens imigrantes sem rede de apoio.
- Empoderamento de mulheres imigrantes por meio do grupo misto de mulheres, Lamy.
- Intermediação laboral e assessoria a empresas para a regularização por arraigo formativo e arraigo social de pessoas imigrantes (selo de reconhecimento a 14 empresas em 2025).



Lay
CLARETIANS

Os Leigos Claretianos somos cristãos que procuramos tornar nossa a missão de Jesus no mundo; vivemos as exigências do Reino e prestamos na Igreja um serviço de evangelização segundo o carisma e o espírito de Santo Antônio Maria Claret, sempre dentro da nossa identidade leiga.

7

La Quiaca (Argentina)

REDES DE VIDA: SENDO MIGRANTES EM COMUNIDADE



Em La Quiaca observa-se uma mobilidade humana diversa e constante, considerando que os números podem mudar mês a mês, sendo essa uma característica própria de um território fronteiriço.

Ao nosso escritório chegam migrantes provenientes de diferentes países, tais como: Bolívia, Venezuela, Peru, Colômbia e Haiti, muitos deles em situação de vulnerabilidade, obrigados a migrar por problemáticas socioeconômicas, mudanças climáticas e situações políticas em seus países de origem, como ocorre com as pessoas refugiadas.

CONTEXTO GERAL:

A missão encontra-se na localidade de La Quiaca, Departamento de Yavi, **província de Jujuy (Argentina)**. Trata-se da cidade mais ao norte da Argentina, na fronteira com a Bolívia.

Em termos gerais, podemos destacar as seguintes características:

- **Sociais:** população majoritariamente humilde, com forte sentido comunitário e solidário. Muitas famílias mantêm vínculos transfronteiriços com a Bolívia e conservam formas tradicionais de organização comunitária da Puna Jujeña.
- **Econômicas:** a economia baseia-se no comércio fronteiriço, na atividade estatal, em pequenos empreendimentos, na pecuária (ovelhas e lhamas) e, em menor medida, na agricultura.
- **Culturais:** forte presença da cultura andina (quéchua e aimará), expressa na música, nas festividades, no respeito à Pachamama e nas celebrações comunitárias.
- **Religiosas:** o catolicismo é central na vida local, com celebrações muito participativas, como festas patronais, procissões e devoções populares. A Igreja cumpre um papel pastoral e social fundamental, acompanhando comunidades frequentemente marcadas pela pobreza, pela migração e por condições climáticas extremas.



No segundo semestre de 2024, a pobreza foi de 40%, enquanto a indigência girou em torno de 13,3%.

A pobreza multidimensional aumentou de 39,8% para 41,6% em termos interanuais.

Medidas nacionais como a paralisação das obras públicas, a desvalorização monetária, o recrudescimento das políticas de segurança e diversas medidas voltadas à redução da intervenção estatal impactaram diretamente a população mais frágil.

CONTEXTO MIGRATÓRIO:

MOBILIDADE CONSTANTE E DIVERSA

Em La Quiaca observa-se uma mobilidade humana diversa e constante, considerando que os números podem mudar mês a mês, sendo essa uma característica própria de um território fronteiriço. Ao nosso escritório chegam migrantes provenientes de diferentes países, tais como: **Bolívia, Venezuela, Peru, Colômbia e Haiti**, muitos deles em situação de vulnerabilidade, obrigados a migrar por problemáticas socioeconômicas, mudanças climáticas e situações políticas em seus países de origem, como ocorre com as pessoas refugiadas.



MARCHA CONTRA O TRÁFICO DE PESSOAS

DISTRIBUIÇÃO DE ALIMENTOS BÁSICOS

TRÁFICO DE PESSOAS

No território mencionam-se supostos casos de tráfico e contrabando de pessoas e, embora muitas vezes não haja confirmação dos fatos, gera-se grande preocupação e são acionadas demandas de acompanhamento institucional.

DESLOCADOS INTERNOS

Além disso, observam-se deslocados internos também da Argentina, vinculados especialmente a razões econômicas e sociais, sendo significativa a migração sazonal, relacionada a atividades laborais como a colheita no sul do país, a mineração e a safra, que impulsiona deslocamentos temporários e recorrentes.



REFUGIADOS

Por fim, devemos fazer referência a alguns casos de solicitação de refúgio (pessoas sozinhas e/ou famílias, majoritariamente provenientes da Colômbia).

CONTEXTO MIGRATÓRIO:

QUEM SÃO AS PESSOAS MAIS VULNERÁVEIS?

As pessoas mais vulneráveis são as **mulheres migrantes, as crianças e adolescentes, as pessoas sem documentação e aquelas que trabalham em condições precárias**, em um contexto marcado pela pobreza, pela desigualdade e pela fragilidade dos vínculos familiares. Muitas dessas pessoas enfrentam discriminação, xenofobia, dificuldades para acessar direitos básicos, exploração laboral e, em alguns casos, situações de tráfico de pessoas.

Os migrantes enfrentam desafios específicos que aprofundam sua situação de vulnerabilidade. Um dos principais é a falta ou irregularidade na documentação, o que dificulta o acesso ao nosso país de forma legal e, conseqüentemente, o acesso a um trabalho formal, à saúde (tema muito delicado em nossa província, onde é necessário pagar pelo atendimento mesmo quando a situação não é grave), à educação e aos programas de assistência social. A isso somam-se a discriminação e a xenofobia, que geram exclusão social e limitam as possibilidades de integração comunitária.

Muitos migrantes enfrentam condições de trabalho precárias e riscos de exploração, especialmente em empregos informais e temporários. Estão particularmente expostos a situações de violência, abuso e supostos casos de tráfico de pessoas, agravados pelo desconhecimento de seus direitos e pela falta de redes de apoio.



ASSISTÊNCIA A
MIGRANTES EM TRÂNSITO

RESPOSTA CLARETIANA:

PASTORAL MIGRATÓRIA DE LA QUIACA

A Pastoral Migratória nasceu no ano de 2003. A partir de 2022, começou a estabelecer-se uma aliança mais coordenada com outros organismos claretianos de apoio e o projeto foi sistematizado.

O projeto orienta-se a sustentar as ações pastorais dirigidas à população migrante no contexto particular da fronteira argentino-boliviana. Em sintonia com o que foi oportunamente expresso pelo Papa Francisco, queremos acolher, promover e integrar as pessoas migrantes por meio de diversas ações:

- Apoio para a regularização documental das famílias.
- Informação e acompanhamento em trâmites e direitos.
- Acesso a direitos básicos e ações de assistência.
- Criação de um espaço de escuta e acolhimento fraterno.
- Articulação com defensorias, órgãos públicos e redes de proteção.
- Atendimento e encaminhamento de situações de especial vulnerabilidade.
- Presença pastoral na passagem fronteiriça como sinal de uma Igreja próxima.
- Ações de sensibilização comunitária sobre hospitalidade, fraternidade e não discriminação.
- Trabalho conjunto com a Cáritas e outras organizações sociais.
- Acompanhamento específico a mulheres, meninas, meninos e adolescentes.
- Administração de instalações sanitárias para migrantes em trânsito.
- Proposta de alfabetização (programa DALE).
- Formação e capacitação de lideranças sociocomunitárias.
- Desenvolvimento de projeto produtivo no âmbito de uma “economia solidária migrante”.
- Capacitação das responsáveis pelo escritório.



MOTIVAÇÕES:

A PARTIR DO EVANGELHO

“Fui estrangeiro e me acolhestes” (Mt 25,35)

Este texto ilumina profundamente a nossa missão e nos convida a reconhecer Cristo presente em cada pessoa migrante. A hospitalidade, vivida como gesto evangélico, torna-se para nós caminho de encontro, conversão e anúncio do Reino.



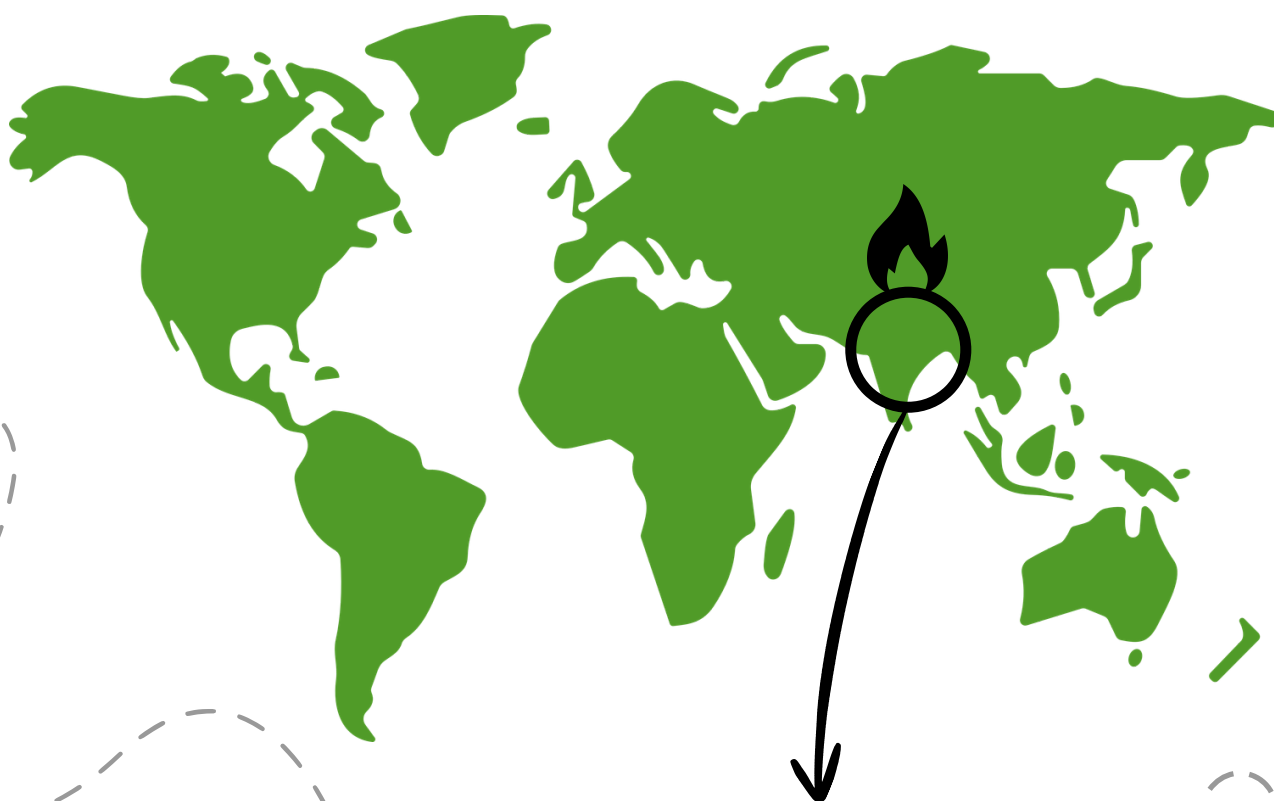
A PARTIR DO CARISMA CLARETIANO

- **Itinerância:** a disposição de sair ao encontro das pessoas onde elas se encontram, visitando comunidades e bairros vulneráveis para levar acompanhamento e assistência.
- **Audácia missionária:** a coragem de assumir os desafios de uma fronteira complexa, enfrentando situações de pobreza, exclusão e vulnerabilidade com criatividade e compromisso.
- **Proximidade com os pobres:** viver a missão a partir da empatia e do contato direto, acompanhando quem mais precisa e compartilhando sua realidade cotidiana.
- **Leitura crente da realidade:** interpretar as dificuldades e necessidades da comunidade a partir da fé, buscando caminhos de esperança e transformação segundo o Evangelho.

8

Laipharok (Índia)

UMA FRONTEIRA INTERIOR ESQUECIDA



O estado de Manipur, no nordeste da Índia, atravessa uma grave crise marcada pelo conflito étnico e pela violência intercomunitária. Nesse contexto, milhares de famílias foram forçadas a abandonar suas casas, tornando-se pessoas deslocadas internas que, embora não tenham cruzado fronteiras internacionais, perderam de forma repentina sua segurança, seus meios de subsistência e suas referências comunitárias.

CONTEXTO GERAL:

Laipharok, uma zona rural e remota do distrito de Kangpokpi, acolheu um número crescente dessas famílias deslocadas, provenientes principalmente de áreas montanhosas afetadas pelo conflito. Embora atualmente a região se mantenha relativamente estável, a fragilidade social e econômica é profunda: infraestrutura mínima, serviços públicos muito limitados e uma população marcada pelo trauma, pela incerteza e pelo empobrecimento.



Entre os efeitos mais graves do deslocamento encontra-se a interrupção total da educação de meninos e meninas. A falta de documentação, o medo de se deslocar, a ausência de centros educativos próximos e a precariedade econômica deixaram muitos menores fora do sistema escolar, expondo-os a riscos como o trabalho infantil, o abuso, o consumo de drogas ou a perda progressiva de qualquer expectativa de futuro.



A PRESENÇA CLARETIANA:

A presença dos Missionários Claretianos no nordeste da Índia caracteriza-se por uma proximidade constante com comunidades tribais e marginalizadas, muitas delas historicamente afetadas pelo isolamento, pela pobreza estrutural e pelos conflitos sociais. A Província do Nordeste da Índia fez da educação, da promoção humana e da construção da paz eixos centrais de sua missão pastoral.



CRIANÇAS EM UM CAMPO DE ACOLHIDA

EJES CENTRALES:

- Educação
- Promoção humana
- Construção da paz



UMA ESCOLA QUEIMADA POR CAUSA DO CONFLITO

RESPOSTA CLARETIANA:

O projeto de criação de uma escola na paróquia de São Tomé nasce como uma resposta direta à situação de deslocamento interno e exclusão educativa provocada pelo conflito em Manipur. Seu objetivo não é apenas oferecer ensino básico, mas criar um espaço seguro, inclusivo e estável onde meninos e meninas possam voltar a aprender, relacionar-se e sonhar.



TERRENO DA FUTURA ESCOLA

A escola está pensada para acolher entre 150 e 200 meninos e meninas, de 4 a 14 anos, provenientes de famílias deslocadas e marginalizadas. Muitos deles estão há meses – ou até anos – sem acesso a qualquer tipo de educação formal. Para esses menores, a escola representa muito mais do que uma sala de aula: é um lugar onde recuperar rotinas, confiança e sentido de pertença.

A PARTIR DO CARISMA CLARETIANO

Em Laipharok, essa missão é vivida como uma resposta à pergunta bíblica: “Onde está o teu irmão?” Em um contexto onde o conflito gerou exclusão e ruptura, a escola torna-se um sinal de esperança, dignidade e reconciliação.

A proposta educativa insere-se, assim, em uma **visão de desenvolvimento humano integral**, na qual fé, justiça, educação e paz se entrelaçam como dimensões inseparáveis da missão claretiana.



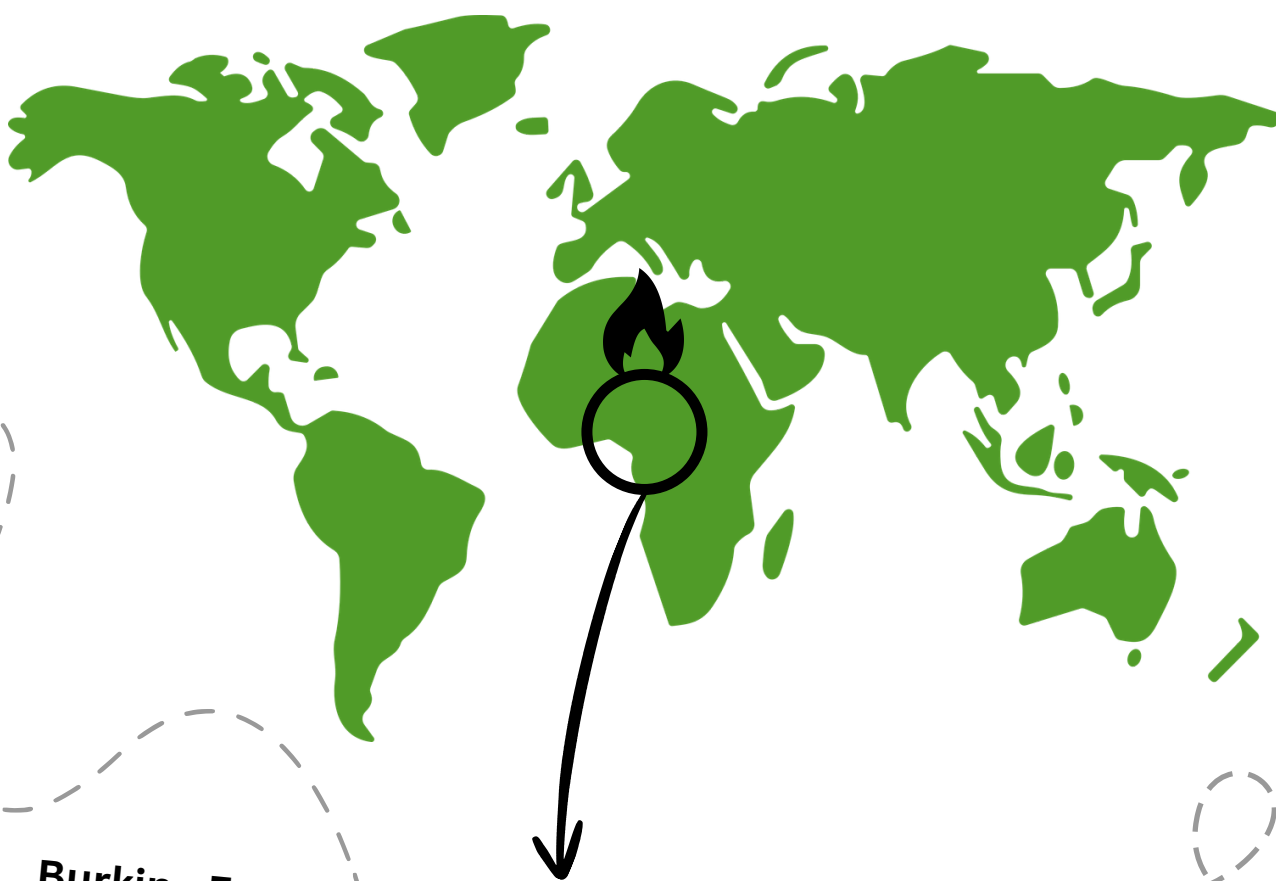
COMO É A NOSSA MISSÃO?

FAZ-SE PRESENTE
PARTILHADA
ATENTA À REALIDADE

9

Koudougou (Burkina Faso)

QUE NENHUMA CRIANÇA FIQUE
PARA TRÁS



Burkina Faso atravessa há anos uma grave crise de segurança marcada pela violência armada e pelos ataques terroristas, que provocaram um dos maiores deslocamentos internos da África Ocidental. Milhões de pessoas foram obrigadas a abandonar suas casas e, entre elas, as crianças são as mais afetadas.

CONTEXTO:

Mais de dois milhões de pessoas vivem hoje como deslocadas internas, e a educação tem sido um dos setores mais atingidos. Milhares de escolas foram fechadas, deixando centenas de milhares de menores fora do sistema educativo. Para muitas crianças deslocadas, a escola desapareceu de um dia para o outro, junto com a estabilidade, as rotinas e a possibilidade de um futuro diferente.



Na cidade de Koudougou, e particularmente no entorno do povoado de Ronsin, vivem famílias deslocadas que fugiram da violência rural em busca de segurança. No entanto, a vida em campos ou assentamentos improvisados expõe os menores a graves riscos: mendicância, trabalho infantil, exploração, delinquência juvenil ou casamentos forçados, especialmente no caso das meninas.

Na diocese de Koudougou, a paróquia de Notre Dame de la Miséricorde tornou-se um lugar de acolhida e acompanhamento para famílias deslocadas. A partir dessa proximidade cotidiana com a realidade, os missionários constataam uma urgência clara: sem educação, essas crianças ficam expostas a um futuro de exclusão e violência.

RESPOSTA CLARETIANA:

“Que nenhuma criança fique para trás”: um

espaço para aprender e estar em segurança. O projeto “To Leave No Child Behind” surge como uma resposta concreta e profundamente humana: a criação de uma sala de estudo e alfabetização para 50 crianças deslocadas que atualmente não têm acesso à escola.

Este espaço não é apenas uma sala de aula. É um lugar protegido onde os menores podem:

- retomar a aprendizagem básica,
- recuperar hábitos e rotinas,
- sentir-se acompanhados e reconhecidos,
- e voltar a imaginar um futuro possível.

A iniciativa apoia-se na participação ativa da comunidade local. As famílias, os educadores e as estruturas locais colaboram no acompanhamento das crianças e no cuidado do espaço educativo, favorecendo um forte sentido de pertença.



INSTALAÇÕES ATUAIS
DA PARÓQUIA

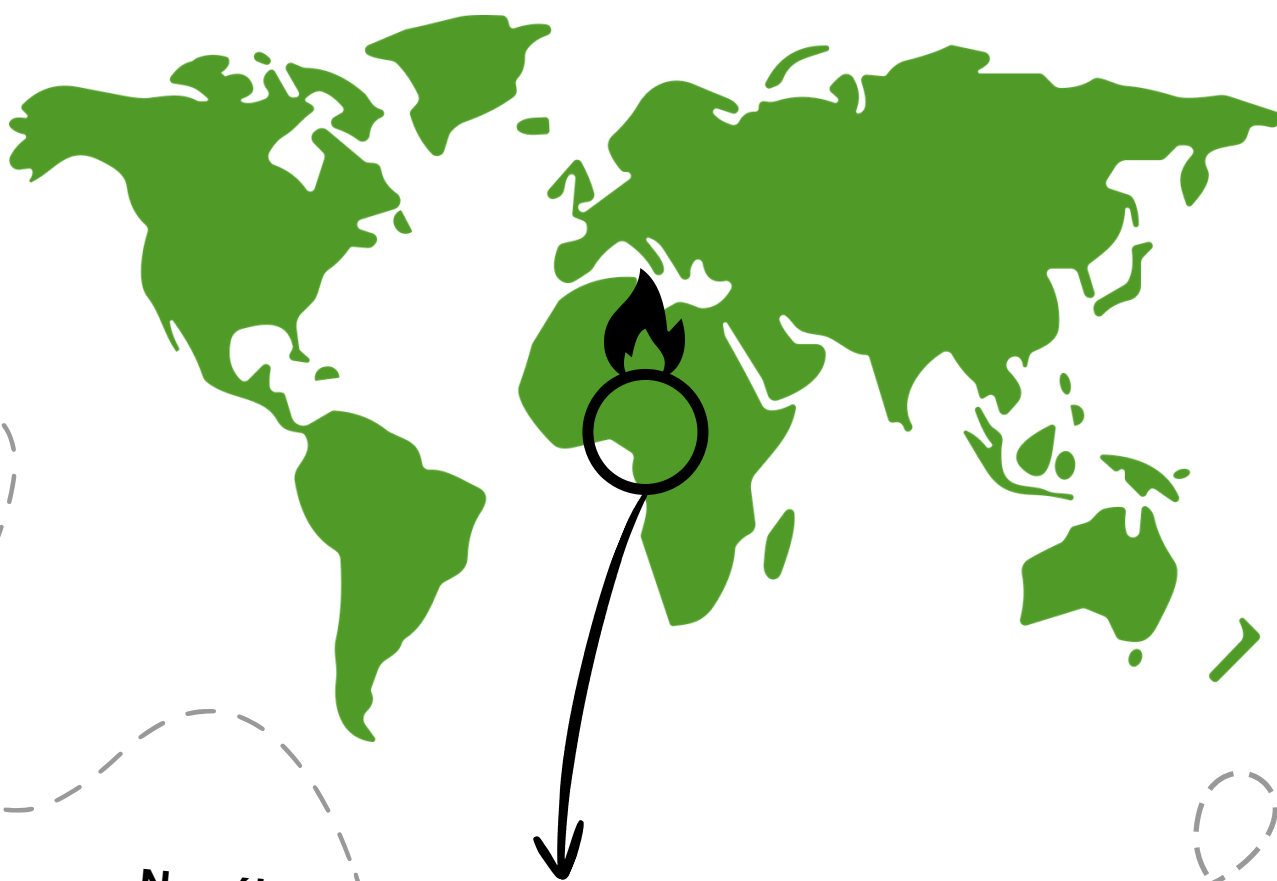


O projeto inclui a construção e o equipamento da sala de estudo, o fornecimento de material escolar e o desenvolvimento de atividades de alfabetização e reforço educativo, adaptadas a crianças que estão há meses ou anos fora do sistema escolar.

10

Itaewon e Jeju (Coreia do Sul)

MIGRAÇÃO EM UM PAÍS DE ACOLHIDA EMERGENTE



Nas últimas décadas, a Coreia do Sul consolidou-se progressivamente como país de destino para pessoas migrantes provenientes principalmente da Ásia, da África e da América Latina. Trata-se de uma migração diversa: trabalhadores e trabalhadoras em setores industriais, estudantes internacionais, casamentos interculturais, solicitantes de proteção e pessoas em situação administrativa irregular.

RESPOSTA CLARETIANA:

O Apostolado Claretiano dos Migrantes na Coreia nasce como uma resposta pastoral organizada dos Missionários Claretianos diante da crescente presença de pessoas estrangeiras no país.

Seu eixo fundamental não é apenas a assistência, mas a formação de comunidade. Por meio de celebrações eucarísticas, encontros comunitários e espaços de convivência, vai-se tecendo uma rede intercultural na qual a fé se torna ponto de encontro e sustento.



Em Itaewon, a comunidade reúne-se semanalmente para a Eucaristia dominical e a partilha fraterna. Em Jeju e em outras cidades (Daejeon, Suwon, Ansan, Pyeongtaek, Paju, Cheonan, Seongnam), realizam-se celebrações periódicas e encontros que permitem manter vivo o vínculo comunitário.

As comunidades reúnem pessoas provenientes **das Filipinas, Índia, Nigéria, Sri Lanka, Colômbia, Quênia, Bangladesh, Gana, México, Paquistão, Etiópia, Irlanda, Rússia, Myanmar, Nepal, Guiné, Líbia, Peru e Chile**, entre outros. Essa pluralidade expressa de forma concreta uma Igreja verdadeiramente universal.

LINHAS DE AÇÃO:

ACOMPANHAMENTO INTEGRAL

Acompanhamento espiritual e sacramental:

Celebração de batismos, primeiras comunhões, matrimônios, confissões e direção espiritual. A Eucaristia torna-se espaço de pertença e reconstrução da identidade.

Assessoria jurídica e apoio em imigração:

Apoio em solicitações de visto, processos de regularização e orientação diante de situações de irregularidade.

Ajuda material e solidária:

Distribuição de alimentos, arroz, refeições preparadas, apoio econômico pontual e ajuda para alojamento em casos de emergência.



Formação e orientação laboral:

Acompanhamento educativo a estudantes migrantes e orientação para inserção no mercado de trabalho.

Apoio sanitário e acompanhamento hospitalar:

Visitas a enfermos, acompanhamento em hospitalizações e apoio para acesso a seguros de saúde.



TRABALHO EM REDE E VOLUNTARIADO

A missão sustenta-se graças a uma ampla rede de colaboração:

- Voluntariado leigo comprometido
- Membros da Legião de Maria
- Paróquias locais
- Benfeitores e organizações eclesiais
- Colaboração com instituições civis

Esse trabalho em rede permite que a missão não seja apenas uma iniciativa clerical, mas uma verdadeira missão partilhada.

MOTIVAÇÕES CLARETIANAS:

A partir do carisma claretiano, esta missão encarna:

- A itinerância missionária
- A audácia evangélica
- A opção preferencial pelos mais vulneráveis
- A construção de comunidades interculturais



USA-Canada

MIGRANTES: ROSTOS CONCRETOS DO EVANGELHO

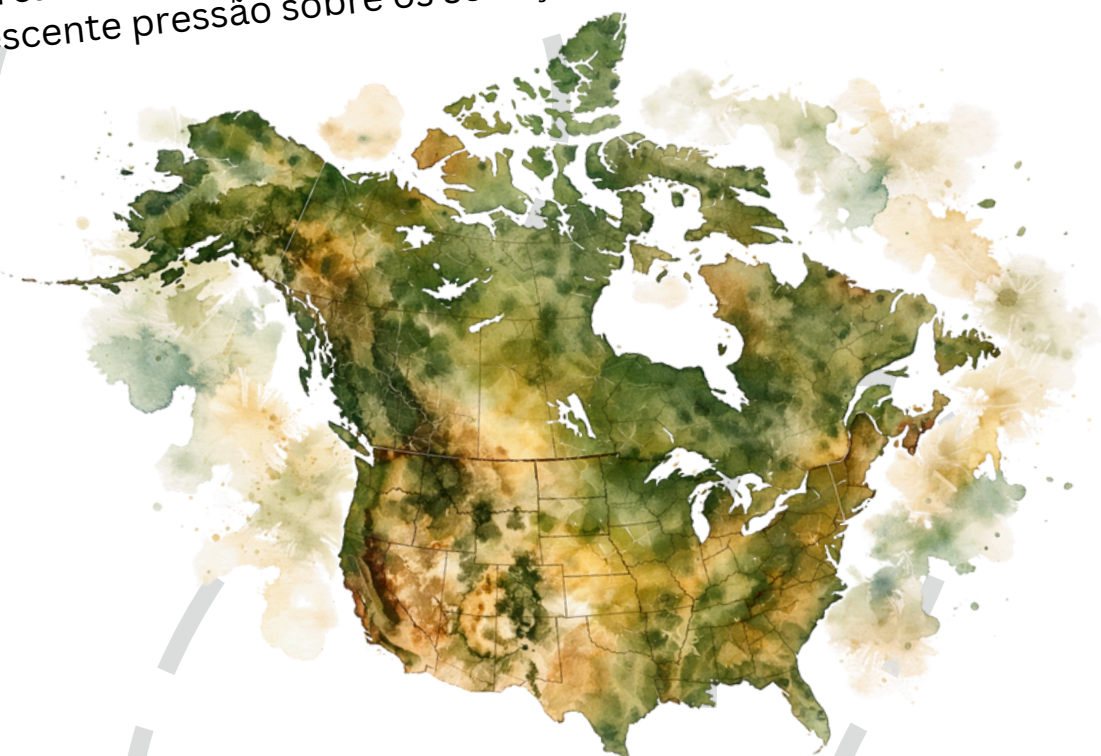


Na Província USA-Canada, o ministério com os migrantes não é uma atividade acrescentada, mas um lugar privilegiado de encontro com Cristo. Nas paróquias, nos centros de acolhida temporária, nos campos agrícolas e nos centros de detenção, os missionários claretianos acompanham famílias que tiveram de deixar tudo para trás em busca de vida e dignidade.

Acolher, escutar, sustentar e anunciar a Palavra: assim o Evangelho se faz carne nas fronteiras.

CONTEXTO MIGRATÓRIO:

O Canadá apresenta uma das mais altas porcentagens de população nascida no exterior entre todos os países nel mundo: quase um quarto de seus habitantes nasceu fora do país. Sua política migratória é mais estruturada e baseia-se em programas de seleção profissional, reunificação familiar e reassentamento de refugiados. A imigração faz parte explícita de sua estratégia demográfica e econômica. No entanto, o país também enfrenta desafios reais: acesso à moradia, integração no mercado de trabalho, vulnerabilidade dos trabalhadores temporários e crescente pressão sobre os serviços sociais nas grandes cidades.



Os Estados Unidos são o país que acolhe o maior número absoluto de pessoas nascidas no exterior: mais de 45 milhões. A migração é um componente estrutural da sua economia e do seu tecido social. Chegam pessoas da América Latina, da Ásia, do Caribe e, nos últimos anos, também da África e do Oriente Médio. O sistema migratório combina reunificação familiar, programas de trabalho e pedidos de asilo, mas funciona em um contexto de forte pressão na fronteira sul e de processos administrativos longos e complexos. Milhões de pessoas vivem e trabalham sem status legal regular, o que gera vulnerabilidade, incerteza e tensão social.

RESPOSTA CLARETIANA:



Casa Corazón é um ministério de acolhida temporária realizado em colaboração com a Arquidiocese de Chicago. Localizada no bairro de Hyde Park, em Chicago, três apartamentos acolhem famílias migrantes durante o seu processo de reassentamento. O Pe. Javier Reyes, CMF, Prefeito de Formação, juntamente com estudantes em processo vocacional, acompanha as famílias na busca por moradia permanente, no retorno à escola e na inserção no mercado de trabalho. Os apartamentos tornam-se refúgios seguros para famílias solicitantes de asilo, oferecendo um ambiente de apoio por um período de seis meses a um ano. Várias crianças em idade escolar matriculam-se na escola da Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe, sede do Santuário Nacional de São Judas confiado à Província.

O Pe. Vittorio Bruscella, CMF, atua no **Ministério com Migrantes em Forest Park, Illinois**. A organização dedica-se ao acompanhamento de migrantes venezuelanos que deixaram o seu país em busca de segurança e estabilidade. O ministério conta com um centro de atendimento que oferece recursos, assistência jurídica, banco de alimentos, roupas e utensílios domésticos.



RESPOSTA CLARETIANA:

A missão mais recente da Província encontra-se no **condado de Whatcom, no Estado de Washington**, onde o Pe. Gerardo Rodríguez, CMF, e o Pe. Manuel Villalobos, CMF, iniciaram o seu ministério em julho de 2025. Os claretianos atendem comunidades de língua espanhola em seis igrejas da Arquidiocese de Seattle, incluindo uma nova pastoral bíblica que oferece grupos de estudo da Palavra e formação espiritual.



O programa Campesino Outreach da Paróquia Santo Antônio Maria Claret, em Fresno, Califórnia, oferece alimentos, roupas, suprimentos médicos e outros auxílios aos trabalhadores agrícolas que vivem em acampamentos de migrantes no condado de Fresno. A paróquia acompanha 800 famílias que falam principalmente inglês, espanhol ou hmong. Muitos paroquianos são imigrantes de primeira geração que vivem nos Estados Unidos há décadas, construindo sua estabilidade. A paróquia conta com mais de 30 ministérios ativos, incluindo aulas de cidadania e inglês, acompanhamento em situações de dependência e orientação para pais, além da distribuição de roupas e alimentos para famílias e pessoas em situação de rua.

RESPOSTA CLARETIANA:



Os missionários claretianos revitalizaram uma comunidade paroquial em declínio, à beira do abandono, em **Vancouver, Colúmbia Britânica**. O Pe. Tony Díaz, CMF, vigário na Catedral do Santo Rosário, celebra a Missa em espanhol, enquanto o Pe. Ray Smith, CMF, pároco da Paróquia do Sagrado Coração, promoveu encontros de escuta com os fiéis, culminando em um retiro paroquial centrado na vida e missão de Santo Antônio Maria Claret. Como resultado da proximidade, da construção de relações e do cuidado com os vizinhos mais vulneráveis, a comunidade duplicou rapidamente o número de seus membros, tornando-se um testemunho da força da presença e da perseverança.



Ministério nos Centros de Detenção

Em colaboração com a Coalition for Spiritual and Public Leadership, o Provincial, Pe. Paul Keller, CMF, superou diversos obstáculos para levar a Comunhão e celebrar a Quarta-feira de Cinzas com migrantes detidos. No Broadview Detention Center, em Illinois, o Pe. Paul e os membros da Coalizão trabalharam para oferecer apoio humanitário e pastoral às pessoas sob custódia.

Em outras partes do país, o Pe. Alex Gaitán, CMF, Coordenador do Ministério de Imigração, juntamente com membros da Arquidiocese de Newark, oferece presença sacramental e oração para afirmar a dignidade e manifestar solidariedade aos migrantes detidos em Delaney Hall, em Newark, Nova Jersey.

PARTE III - MAIS INFORMAÇÕES

1. ILHAS CANÁRIAS (ESPANHA):

 [@asociacionrehoyando](https://www.instagram.com/asociacionrehoyando)

2. SAN JOSÉ (COSTA RICA):

 <https://centroamericacmf.org>

3. SÃO PAULO (BRASIL):

 <https://institutoclairet.org.br>

 <https://www.instagram.com/institutoclairetbr/?hl=en>

4. MADRI, VALÈNCIA, PUERTOLLANO (ESPANHA):

 <https://fundacionproclade.org>

 https://www.instagram.com/fundacion_proclade

5. LECCO (ITALIA):

 <https://comunitagaggio.it>

 https://www.instagram.com/fundacion_proclade

MAIS INFORMAÇÕES

6. BILBAO (ESPANHA):



<https://claretenea.org/>



<https://www.instagram.com/claretenea/>



<https://sortarazi.org/>



<https://www.instagram.com/sortarazi/>

7. LA QUIACA (ARGENTINA)



<https://www.claretianosdelsur.org/>

8. LAIPHAROK (INDIA)



<https://www.claretiansnortheast.com/>